

Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador: protagonismo e autonomia estudantil nas ações de extensão na comunidade

Erika Valeska da Costa Alves, Laiana Paula Severo de Sousa, Carina
Autores Carvalho Correia Coutinho, Letícia Lacerda Bailão, Dailton Alencar
Lucas de Lacerda, Aline Vieira Kiss

Instituição 1. UFPB, Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária, s/n,
Castelo Branco, João Pessoa –Pb

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde Brasileiro – SUS, apresenta muitas dificuldades e grandes desafios a serem superados, mas também importantes avanços e conquistas ao longo do seu processo histórico e político. Neste seu percurso, a materialização dos princípios fundamentais de Universalidade, Integralidade e Eqüidade, e de caráter organizativo como descentralização, participação efetiva do controle social, assistência territorializada, autonomia de custeio, dentre outros, foram possíveis graças à luta dos movimentos sociais organizados e dos trabalhadores do campo da saúde além de processos de reorientação na formação em saúde e da sensibilidade de alguns setores da gestão. Na formação em saúde, a universidade tem tentado se ajustar a essa nova realidade, à medida que, orientada por processos de mudanças demandadas pelas políticas públicas de saúde advindas do SUS e das Diretrizes Curriculares Nacionais em Saúde - DCNS, aponta para novas possibilidades de reorientação da formação principalmente para os espaços da assistência e atenção no cuidado. Nesse sentido, a extensão universitária tem se mostrado uma grande aliada provocadora de mudanças dessas práticas. Particularmente a extensão de caráter popular aproxima os futuros profissionais de saúde da realidade social vigente e torna as ações da extensão um campo de práticas e saberes mais resolutivos relacionados às reais necessidades da formação para a atenção em saúde coadunadas aos princípios do SUS. A extensão popular é influenciada pela Educação Popular em Saúde - EPS que tem seus fundamentos alicerçados nos princípios da teoria do conhecimento elaborada e sistematizada por Paulo Freire aplicada no campo da pedagogia problematizadora. A Educação Popular em Saúde segue historicamente unida nesta trajetória de luta pela defesa de um sistema de saúde público que atenda as reais necessidades da população. A década de 70 foi um período emblemático que contextualizou bem esse momento, marcado pela busca de romper com a tradição hegemônica, pautada no biologicismo e na visão de se fazer/compreender saúde como bem de mercado. Desde o início dessa década, os movimentos sociais populares de saúde, fortemente influenciados pela extrema precarização da má qualidade da assistência a qual estava submetida a população, principalmente a mais socialmente vulnerável, resolvem iniciar uma luta orgânica pela mudança dessa situação. Apoiados por setores da igreja progressista e do setor acadêmico universitário promovem vários fóruns de discussão que culminou em propostas para a VIII Conferência Nacional de Saúde e posteriormente a criação do SUS. Essa conferência com a participação desses atores destaca a importante contribuição do movimento estudantil. Essa representação mostra o protagonismo desse movimento desde a década de 80 e veio se fortalecendo e ganhando

representatividade nos espaço de construção do SUS. Esta relação entre a educação popular e a saúde, fortalecida nesta década, abriu espaço para a construção de uma relação entre as classes populares e a classe dita erudita. Essa construção coletiva e participativa deste fazer pedagógico reclama para si a articulação de pessoas que buscam formas novas de enfrentamento destas dificuldades. A extensão universitária de caráter popular visa construir um espaço onde os sujeitos (estudantes e usuários/trabalhadores) se envolvem numa prática pedagógica de autonomia e protagonismo. Neste aspecto, o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador –PEPAST- surge com o objetivo de proporcionar uma atenção integral em saúde do trabalhador através da experiência da extensão popular em saúde redefinindo e reorientando as práticas e os saberes nesse campo. O PEPAST surgiu a partir da necessidade de mudança de uma experiência anterior de extensão de atendimento clínico a trabalhadores, o Programa de Fisioterapia do Trabalho (PROFIT), do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba -UFPB referenciados do Programa de Saúdo do Trabalhador – PROSAT do Hospital Universitário Lauro Wanderlei, que tinha naquele momento o propósito de atender trabalhadores agravados por Lesões por Esforços Repetitivos - LER, atualmente denominadas Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho – DORT. Essa experiência de extensão realizada na comunidade Maria de Nazaré, zona sul da cidade de João Pessoa-PB, tem sido uma estratégia válida para uma formação mais humanizada e próxima dos setores de saúde do trabalhador, contribuindo para a formação de um profissional com qualidade e resolutividade no SUS, mais capacitado em solucionar problemas e inserido nas estratégias de planejamento e produção da saúde. METODOLOGIA: O Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador (PEPAST) desenvolve ações no campo da Saúde do Trabalhador (ST) numa abordagem integral, interdisciplinar envolvendo estudantes de diversos cursos com atuação no campo da saúde do trabalhador, da área da saúde como, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, serviço social e psicologia; ciências jurídicas com o curso de direito; e de tecnologia, com engenharia de produção. O projeto também é composto por estudantes de outras instituições de ensino superior, configurando assim seu caráter interinstitucional. Articula ações com outros setores do campo da saúde do trabalhador como os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Estadual e Macro-Regional e as Comissões Intersetorias de Saúde do Trabalhador (CIST), onde têm assento representações do controle social como sindicatos, formação (universidade), gestão (municipal e estadual de saúde, ministérios do trabalho e da assistência social) e assistência (serviços municipal e estadual de saúde – “unidades sentinelas”). Adota a Educação Popular em Saúde (EPS) como eixo teórico metodológico orientador de suas práticas. O diálogo em “rodas de conversas” com acolhimento e escuta qualificada, a troca de saberes, a relação humanizada e o empoderamento participativo, são estratégias metodológicas usadas tanto nas ações individuais como nas coletivas. Na atenção básica de saúde na comunidade, destacam-se as visitas domiciliares realizadas em parceria com o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF), onde estudantes em duplas interdisciplinares acompanham semanalmente famílias, criando assim um vínculo. Outra atividade de destaque é o Grupo Operativo

Interdisciplinar em Saúde do Trabalhador (GOIST) envolvendo trabalhadores da comunidade, estudantes e professores, o CEREST-JP e integrantes da equipe de saúde da família. Nas “rodas de conversas” são discutidos temas, do cotidiano em saúde do trabalho, sugeridos principalmente pelos trabalhadores e dinâmicas que tem como base a EPS. A participação dos estudantes ocorre de forma ampla nas “rodas”, já que pesquisam informações sobre os assuntos, fundamentando-os teoricamente. RESULTADO: O protagonismo e a autonomia estudantil, são resultados reveladores nesse processo. Permitem uma reorientação da formação ao estudante aberto a essa experiência. A vivência do aprendizado adquirido pelo extensionista estrutura uma construção coletiva do conhecimento, multiplicação e fortalecimento de processos pedagógicos e político-organizativos, promovendo uma maior percepção das limitações na produção do trabalho vivo em saúde, tornando-os mais críticos e participativos frente à realidade desse sistema. Percebe-se também que o contato com a realidade, muitas vezes diferente da vivenciada pelo estudante na universidade, faz com que estes redirecionem seu olhar sobre a saúde do trabalhador permitindo uma visão mais ampliada a cerca deste campo. Conseqüentemente esse processo (re)significa a formação profissional desses atores que, ao se ver inserido neste contexto se reconhece implicado com um outro cuidar em saúde. Como produto da organização e da participação do estudante na extensão universitária comprometida com o setor popular, a transformação nesse espaço aparece de forma evidente nos discursos e falas dos envolvidos. Aqui também aparece a experiência contra-hegemônica à formação tradicional em saúde com ênfase no modelo “bancário” de transmissão do conhecimento por uma proposta de educação problematizadora focada nos princípios fundamentais do SUS que aponta para a atenção integral em saúde do trabalhador. O quadrilátero da saúde (assistência, controle social, gestão e formação), é contemplado nessa proposta, já que permite a todos os atores do processo apreensão dos mecanismos imbricados nesse campo. CONCLUSÃO: Portanto, esta práxis permite particularmente que o estudante se perceba como ator deste cenário de construção da mudança que ocorre no modo de produção de saúde, tornando-o não apenas um mero expectador da realidade, mas um agente mobilizador e fundamental para esse processo.

Palavras-chaves: educação popular, protagonismo estudantil, extensão universitária